

EDUCAÇÃO FÍSICA: VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

GÓES, Weslei Melo*

* Graduado em Educação Física e aluno da Pós-Graduação em Psicopedagogia.

RESUMO

O artigo aborda a vivência de alunos da Universidade Tiradentes do curso de Educação Física- Licenciatura no estágio supervisionado. Veremos a intervenção nas aulas, os métodos utilizados e a caracterização do local de trabalho. **PALAVRAS CHAVES:** estágio, educação física.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência a partir de um estágio curricular baseado em Prática Profissional, intitulado de “Estágio Supervisionado de Ensino II” do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Tiradentes, promovendo maior assimilação e vivência aos graduandos quanto ao seu campo de atuação, a escola.

A importância da experiência de prática profissional no nível de ensino fundamental do 6º ao 9º ano. Possibilitando através dos seus diversos aspectos essenciais e necessários aos futuros profissionais em termos de compreensão acerca das temáticas abordadas, favorecendo as discussões que permeiam a Educação física. Desta forma a prática de estágio proporciona aos discentes um maior aprofundamento e consolidação do conhecimento, na perspectiva da reflexão crítica de criar soluções apropriadas a cada uma das diferentes situações complexas e singulares que o sujeito enfrentará em suas intervenções a neste nível de ensino. Considerando a função social da escola, de acordo com Libâneo (2005), esta passa pelo desenvolvimento do educando, possibilitando assim um processo de transmissão e assimilação de conhecimentos. Despertando no educando não só a função do aprender, e sim as questões e indagações que os tornem seres críticos e emancipados. Tocante a isso a escola deve possuir objetivos bem definidos para que possa desempenhar bem seu papel social, transformando o ambiente escolar em meio que favoreça o aprendizado.

O estágio curricular, enquanto prática profissional, propicia aos alunos do curso de licenciatura em Educação Física da UNIT aguçar seus sentidos para melhor compreender tanto a função da escola como também do professor da área profissional escolhida para atuar no mercado de trabalho. O estágio supervisionado do ensino II fica sob a orientação de um professor preceptor o qual auxilia os alunos deste curso e supervisiona as atividades dos estagiários no campo de estágio. No segundo semestre do ano de 2012 as atividades de estágio ficaram a cargo do professor preceptor André Augusto Andrade o qual segmentou o estágio curricular em três etapas: 1- Caracterização; 2- Observação/planejamento; 3- Regência/intervenção.

A experiência se realizou na Universidade Tiradentes, nos espaços de apoio pedagógico, sala de aula, e no colégio Módulo. Sendo que no mês de agosto, Realizou-se visitas com o intuito de coletar dados pertinentes para a construção do presente relatório, foram aplicados questionamentos por parte dos acadêmicos sobre

assuntos do cotidiano escolar, tais como: relação do corpo docente com o corpo discente, relação dos profissionais que atuam na respectiva instituição.

Com relação aos materiais pedagógicos usados no desenvolvimento de suas aulas, utilizou-se questionário para a coleta dos dados estruturais, pedagógicos e administrativos da escola, o questionário encontra-se em anexo e foi fornecido pela Universidade Tiradentes. Tal questionário explana as partes estruturais do Colégio Módulo, subdividido na seguinte ordem: estrutura física, estrutura administrativa e estrutura pedagógica.

Nos meses de setembro e outubro obteve-se um contato relevante com o corpo docente (professores de educação física) e corpo discente (alunos) do Colégio Módulo. Minuciosamente o estágio concentrou-se na observação das aulas do ensino fundamental, agindo beneficentemente para formação dos graduandos, servindo desta forma para assimilação de informações pertinentes as aulas de educação física, concomitante a isso houveram diálogos em que os graduandos tentaram ao máximo extrair conhecimentos relativos a educação física extra-escolar, tais como: mercado de trabalho, concepções pedagógicas da educação física, objetivando-se assim banir todo receio que se apresenta nessa fase de formação.

Nos meses de novembro e dezembro ocorreram as primeiras intervenções nas aulas, a principio agindo como meros coadjuvantes, posteriormente ministrando aulas sempre com a supervisão do professor colaborador. Frisando que, o planejamento e execução das aulas realizadas pelos graduandos seguiu o planejamento anual da disciplina Educação Física. Desta forma a elaboração dos planos de aulas pautou-se de acordo com os conteúdos que vinham sendo abordados nas respectivas unidades, havendo assim um maior aprendizado dos itens que norteiam a disciplina de estagio supervisionado.

A Educação Física inserida no colégio Modulo, localizado a praça Guadalupe Amado Mendonça, nº 247, loteamento parque dos coqueiros, Inácio Barbosa – Aracaju/SE. Cujo Projeto Político Pedagógico voltado para a Educação Física, tem como função resgatar e contribuir com conhecimentos, subsidiando a cultura corporal na perspectiva de somar para a formação educacional. Oliveira (apud GADOTTI, 1994) afirma que: “observa que fazer um projeto significa lançar-se para frente, antever o futuro. O projeto é, pois, um planejamento em longo prazo, atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem a sua identidade como organização educativa”.

Tocante a cultura corporal do movimento Coletivo De Autores (1992), conceitua como um vasto acervo de formas, movimentos e representações realizadas pelo homem no decorrer da história exteriorizada pela expressão do corpo: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo e outros.

Ressalva-se que essa em uma das perspectivas que podem ser abordadas na Educação Física, como exemplo de outras abordagens temos: Desenvolvimentista, Progressista... etc.

Com relação as experiências relacionadas ao Estágio Supervisionado do Ensino II foram adotados como procedimentos metodológicos, estudos dirigidos na perspectiva do conflito, leituras acerca do manual de estágio, conversas com os docentes do colégio tanto na área de Educação Física como de outras áreas de conhecimento, observações estruturadas do Colégio Módulo, como das aulas de

Educação Física intencionando o aprofundamento de conhecimento e orientações metodológicas para elaboração do relatório de campo. Dessa forma, este relato de experiência elege como procedimento à análise descritiva de forma concisa e crítica. Este estudo está dividido nas seguintes partes redacionais: o primeiro momento se refere à análise da experiência no processo de observação das partes estruturais do colégio Módulo, tais como: estrutural, pedagógica e administrativa; no segundo a análise da experiência do processo através do fichamento dos dados coletados e a vivência no colégio que é de suma importância e de um grau bastante enriquecedor para o currículo acadêmico e o último momento uma conclusão enfocando os principais pontos, sugestões e recomendações relacionadas ao estágio.

2. ESTRUTURA DO COLÉGIO MÓDULO

O objetivo principal deste tópico é apresentar uma breve análise do processo de vivência em campo de estágio ocorrido no Colégio Módulo. Almeja-se descrever de forma prática e concisa os aspectos relacionados a estrutura arquitetônica, administrativa e organizacionais do mesmo, tentando abordar itens fundamentais que são de suma importância para se conhecer itens como por exemplo: a acessibilidade, à inclusão social e a organização escolar, a gestão das aulas de Educação Física. Conhecer como os processos de ensino-aprendizagem ocorrem essencialmente para que a educação tenha um viés de mão dupla e facilite as atitudes do professor no ato de ministrar as aulas.

Portanto a visita e posteriormente a aplicação do questionário no Colégio Módulo, apresentou-se a princípio de forma tensa, pairando o nervosismo e a ansiedade nos graduandos, pois não sabiam o que os esperavam nesse campo de estágio. Concomitante a tais medos e incertezas, esboçava-se a alegria de poder estagiar em um colégio que constantemente está presente nos recursos midiáticos (rádio e televisão). O primeiro contato com o colégio foi muito aprazível, fazendo com que as incertezas e medos ficassem a sombra do estonteante estágio que estava por vir. Notou-se a primeira vista toda simpatia e gentileza de todos os funcionários do Colégio Módulo, recebendo-nos bem e tratando sempre com respeito e atenção. Tocante aos alunos, era sempre gratificante ver a gentileza e humildade que eles esboçavam com a presença dos graduandos, sempre com um sorriso radiante estampado no rosto, aumentando assim nos graduandos a vontade ímpar de extrair o máximo de conhecimento nesse campo de estágio.

2.1 Conhecimento da Estrutura Física do Colégio Módulo

Efetuando-se a coleta dos dados pertinentes a estrutura física e posteriormente fazendo análises, percebe-se que de uma forma geral os aspectos estruturais do colégio Módulo, atendem as expectativas esperadas. Pois como já foi citado no presente relatório, as expectativas eram grandes devido a constante presença nos recursos midiáticos, como também por possui externamente uma estrutura arquitetônica digna de admiração.

Rampas de acesso propiciam aos alunos portadores de deficiência física acessibilidade ao referido colégio. Outro item estrutural é a utilização de corrimão, facilitando desta forma o acesso ao piso superior com segurança. A escola possui bebedouros e banheiros adaptados para pessoas com deficiência física.

Relativo ao acesso a sala de aula a escola possui portas com tamanhos padronizados, possibilitando o acesso de cadeirantes as salas de aulas. O aspecto

estrutural da escola dispõe piso adequado, mas não havendo sinalização em braile nem campanha luminosa, inibindo assim as matrículas de alunos com deficiência visual e surdos. Não existe em seu corpo docente nenhum profissional interprete de LIBRAS e nem usuário de LIBRAS. Relativo às barreiras e edificações, o colégio não possui obstáculos em seu entorno e tampouco em seu interior, barreiras estas que poderiam dificultar a acessibilidade à quadra de esportes.

Tocante a Educação Física, o colégio é provido de recursos materiais, tanto quantitativos como qualitativos:

- bolas de basquetebol: 24
- bolas de futsal: 36
- bolas de handebol: 24
- bolas de vôlei: 25
- bolas de tênis: 25
- bolas de medicine ball: 10
- protetores para caratê: 06
- arcos: 50
- cones: 68 pequenos/ 14 médios/ 10 grandes
- 5 tabuleiros de xadrez

Proporcionando assim aos professores disponibilidade para o planejamento e execução das aulas. Dentre os recursos estruturais disponíveis para as aulas de Educação Física: 03 ginásios de esportes sonorizados, sendo que 01 ginásio de esporte fica na região central do colégio, os outros 02 ficam ao lado do central, e paralelos; 02 salas de ginásticas sonorizadas, as salas de ginásticas ficam no andar superior; parque aquático localizado nas imediações laterais, sala de judô e caratê com tatame fixo, localizam ao lado de uma das salas de ginástica e sala exclusiva de xadrez.

2.2 Conhecimento da parte Administrativa

No tocante aos aspectos administrativos é necessário afirmar que o colégio Módulo possui regimento escolar cuja função primordial embasa-se no desenvolvimento do processo educativo, orientando seus alunos para que assumam a escala de valores humanos baseado nos princípios da ética e da moral como itens norteadores da educação. Desta forma o colégio Módulo possui objetivos bem definidos para que possa desempenhar bem seu papel social, transformando o ambiente escolar em meio que favoreça o aprendizado. Conforme Libâneo (2005, p. 117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

2.3 - Conhecimento da parte Pedagógica

O Colégio possui o projeto político pedagógico, em que é abordado de uma forma clara e concisa os objetivos, metodologia e avaliação. Os objetivos é promover a formação integral dos seus alunos, por meio da preocupação constante com a transmissão e crítica dos conhecimentos e a discussão de valores éticos e morais que norteiam a sociedade. A metodologia está desenvolvida em uma aprendizagem sólida e significativa, em que, todos os alunos aprendem praticando para tanto os conteúdos são trabalhados a partir de aulas dinâmicas e motivadoras.

A avaliação proporciona oportunidades a todos e cabe a todos os professores proporcionar incentivos e esperar resultados elevados de todos os educandos sem educativos sistêmicos e contínuo. As aulas estão disponíveis durante os três turnos (manhã, tarde e noite), os professores são graduando em Educação Física.

As aulas de educação física são ministradas para o ensino fundamental e médio, sendo que os horários das aulas são variados havendo aulas em todos os turnos, seja de Educação Física Escolar ou de Modalidades Esportivas. As escolas visitadas possuem planejamento de ensino para a educação física, sendo dividido por ciclos. As práticas oferecidas são diversificadas, são elas: Judô, Karatê, Ginástica Olímpica, Futsal, Voleibol, Basquete, Xadrez, Natação e Tênis de Mesa.

As aulas de Educação Física Escolar são ministradas e obrigatórias até o 7º ano do ensino fundamental, a partir do 8º ano eles fazem apenas alguma modalidade esportiva. Lembrando que alunos só são liberados das aulas de Educação Física Escolar mediante atestação médica. Desta forma é perceptível que o Colégio Módulo oferece ao corpo discente uma Educação Física que embasa-se na cultura corporal, a qual está inserida no Projeto Político Pedagógico, e tem como função resgatar e contribuir com conhecimentos, subsidiando a cultura corporal na perspectiva de somar para a formação educacional.

[...] a arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre. (BETTI, 2009, apud MEDINA, 1983, p.82)

3- DESENVOLVIMENTO

No decorrer do estágio supervisionado do ensino II realizado no Colégio Módulo, os graduandos do curso de Educação Física da Universidade Tiradentes começaram a "experimentar-se" como professores, ora ministrando aulas, ora auxiliando o professor colaborador durante as aulas, "esse auxílio" foi de grande valia, pois a partir dele houve troca de informações entre o professor e os graduandos, assim como houve uma maior assimilação de aprendizado no campo de estágio. Todo o suporte dado ao professor colaborador foi feito de maneira simplória, porém muito benéfica para os graduandos, pois a partir daí aumentou-se o vínculo entre os graduandos e o professor colaborador. Tais suporte foi ajudá-lo na estruturação de suas aulas (levando o material que iria utilizar para ministrar a aula), como também auxiliando diretamente participando das atividades lúdicas na parte inicial da aula, promovendo desta forma uma maior interação entre os graduandos e os discentes do Colégio Módulo. Tal interação age beneficentemente, pois ela ajuda a transpor a barreira que havia entre os graduandos e os alunos do Colégio Módulo, pois os alunos viam os estagiários até então como meros observadores.

Desta forma pôde-se vivenciar o âmbito de trabalho que espera o futuro professor. As aulas eram as quintas-feiras no Colégio Módulo das 14 às 18 horas, tendo como carga horária total no campo de estágio 70 horas. Foi primordial o planejamento das visitas ao Colégio Módulo para que não excedesse o prazo estipulado, sendo que as 70 horas mencionadas são divididas por etapas da seguinte forma:

- 1ª etapa: conhecimento da realidade da escola e caracterização das partes estrutural, pedagógica e administrativa do Colégio Módulo (10 horas);

- 2ª etapa: elaboração do planejamento com base no diagnóstico apresentado na caracterização, e pertinentes a disponibilidade dos recursos materiais voltados para a Educação Física (20 horas);

- 3ª etapa: observação das aulas e anotações pertinentes aos temas abordados em cada aula, buscando assimilar e posteriormente aprender a metodologia aplicada, e intervenção pedagógica dos graduandos ministrando aulas com co-participação do professor colaborador (40 horas).

As aulas eram ministradas ao ensino fundamental maior, sendo que as turmas de 6º e 7º ano durante o período de estágio supervisionado do ensino II estavam estudando a modalidade esportiva Basquetebol com enfoque na Educação Física escolar, porém as turmas de 8º e 9º ano a modalidade esportiva era o futsal.

É importante frisar que, as aulas de futsal aconteciam no contraturno, ou seja, os alunos teriam aulas de outras disciplinas no período da manhã e de Educação Física no período da tarde. Sendo que as aulas de futsal eram compostas somente por alunos do sexo masculino, não havendo miscigenação entre os sexos durante as aulas. A ocorrência da não miscigenação se dá pelo fato do futsal ser abordado como treinamento esportivo, objetivando a seleção dos alunos mais aptos para representar o Colégio Módulo em competições estudantis. Segundo (SARAIVA-KUNZ, 1993), o esporte como foco na Educação Física escolar reforça os laços seletivos, influenciando posteriormente em uma socialização com sexos separados.

Porém contrapondo-se as aulas de futsal, as aulas de basquetebol decorriam no mesmo turno das outras disciplinas e com turmas mistas, havendo assim uma maior interação entre os alunos, enaltecendo a participação mútua e efetiva nas atividades, sempre cooperando entre si, desta forma as aulas contrariando o que diz Saraiva-Kunz (1993), a autora menciona os conflitos existentes durante as aulas de Educação Física, em que meninas chamam os meninos de egoístas por não terem paciência em alguns gestos motores, e meninos retribuem efetuando a exclusão delas durante a atividade. Desta forma as aulas mistas tornam-se mais atrativas, pois não há a polarização das turmas, pois de acordo com (ROMERO, 1990), as aulas de Educação Física não estão voltadas para estereótipos sexuais, e sim a abrangência de conteúdos que envolvam meninos e meninas.

Tais conflitos se dão pelas diferenças biológicas entre meninos e meninas, quer seja na Educação Física escolar ou no esporte, havendo assim uma “quebra de relacionamento” (SARAIVA-KUNZ, 1993). Haja vista a preferência polarização das aulas de Educação Física tanto pelos docentes que enfrentam dificuldades em inverter essa concepção a seleção dos alunos por sexo, de acordo com seu desenvolvimento motor, pois segundo (ABREU, 1990), explana suas ideias em que sendo oferecidas as mesmas oportunidades durante as aulas, as meninas podem atingir um nível motor tal qual a dos meninos, aborda também o fato da diferença biológica entre meninos e meninas tal qual força, agilidade e resistência.

Tocante a curiosidades e métodos que se observa nas aulas, é de se enaltecer o respeito que os alunos tinham a figura do professor, pois o mesmo agia de forma autoritária coibindo assim qualquer balburdia durante as aulas. Por vezes alguns lances mais ríspidos, não era necessário a intervenção do professor para que os alunos reconhecessem que agiu de forma errônea perante o objetivo que estava

almejando alcançar, foram raras as ocasiões em que foi necessária uma intervenção mais enérgica do professor colaborador.

As aulas eram ministradas com os métodos: global e do todo repetitivo progressivo. De acordo com FERREIRA (2010, p. 18), “o método global é aquele em que o aprendiz executa o movimento na sua forma total, sem divisão de fases”. Desta forma o método global exige apenas tarefas motoras simples, contrapondo-se ao método do todo repetitivo. Segundo FERREIRA (2010, p. 18-19), “é aquele em que o aprendiz vivencia inicialmente o movimento na sua totalidade, sem, entretanto sofrer correções. Posteriormente o movimento é dividido em partes, onde cada uma delas será executada em conjunto com as partes anteriores”. Com isso o método do todo repetitivo engloba movimentos complexos, exigindo assim um maior refinamento motor por parte do aluno.

Vale ressaltar que as diretrizes curriculares da escola levam em consideração a abordagem crítico superadora.

A pedagogia crítico superadora tem características específicas. Ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpreta-los e emitir um juízo de valor. Este juízo é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social. Esta pedagogia é também teleológica, pois busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete. (DARIDO, 2003, apud COLETIVO DE AUTORES 1992).

3.1- INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES COLABORADORES E GRADUANDOS

Este subtópico tem como objetivo expor as observações feitas durante as aulas ministradas no Colégio Módulo. Fortalecendo assim a correlação entre os professores colaboradores e os graduandos da disciplina de estagio supervisionado do ensino II.

O período observacional das aulas estendeu-se do mês de setembro a meados do mês outubro. Durante as observações foi notória a metodologia aplicada pelos professores pertinentes aos assuntos, aplicando durante as aulas o método global e o método do todo repetitivo, bem como o cumprimento do planejamento anual que estava exposto no projeto político pedagógico para Educação Física. Frisa-se que o futsal era voltado para o treinamento competitivo, ou seja, durante todo o planejamento anual trabalhou-se visando o aperfeiçoamento técnico, tático e fundamental. Contrapondo-se ao futsal o basquetebol era voltado para a Educação Física escolar, e coincidiu em esta sendo abordado concomitante ao período de estagio supervisionado do ensino II.

Tocante aos conteúdos abordados observou-se durante as aulas que: as aulas de futsal eram voltadas para o treinamento, desta forma tinha como objetivo ensinar aos discentes o futsal. No futsal somente era utilizado o método global, o professor não passava nenhuma atividade lúdica como forma de aprendizado para novos gestos ou até mesmo aquisição de novas habilidades, a aula sempre iniciava com alunos correndo ao redor da quadra (aquecimento), posteriormente já iam para treinamento propriamente dito. Não havendo assim o treinamento de habilidades específicas tais como: passe, recepção, chute e etc...

As aulas de basquetebol estavam de acordo com os objetivos do plano político pedagógico do Colégio Módulo, dessa forma visavam o aprendizado do aluno de uma

forma concisa e evolutiva. As aulas eram ministradas ludicamente, nunca perdendo a essência do basquetebol. Dentre as atividades destacam-se as movimentações laterais, frontais, diagonais, os giros com e sem bola, a parada brusca e o manejo da bola, estas atividades eram passadas sempre da seguinte forma:

- Alunos dispostos movimentando-se pela quadra ao sinal do professor eles deslocavam-se lateralmente, da mesma forma ocorreu com os deslocamentos frontais e diagonais.
- Giros com e sem bola eram utilizados sempre com o uso de aros, tendo como atividades alunos dispostos em duas filas na parte lateral da quadra em realizavam o giro e depois corriam até a outra lateral da quadra.
- Parada brusca realizada da mesma maneira das movimentações, alunos dispostos correndo sobre a quadra ao som do apito realizava a parada brusca sem bola assimilando assim o gestor motor, nas aulas posteriores foram realizadas atividades com parada brusca com bola, parada brusca com giro para se desvencilhar da marcação adversária.
- Manejo da bola é a forma de controlar a bola e conduzi-la durante o jogo, foram passadas atividades para a aprendizagem correta do manejo sempre alunos dispostos em duplas, onde o professor ensinava a maneira correta de segurar a bola (a Mão direita na parte posterior e a esquerda na parte lateral). Em algumas atividades para aumentar o grau de dificuldade, o professor inseria a atividade do manejo o drible (ato de quicar a bola ao chão). Refinando assim alguns gestos motores que são primordiais para a prática do basquetebol.

A metodologia aplicada durante as aulas baseava-se em atividades lúdicas no início como forma de entretenimento e aquecimento, posteriormente o método global onde os alunos praticavam o basquetebol propriamente dito, abrangendo de uma forma geral os movimentos que foram trabalhados. Frisando que os alunos tiveram noções das regras, sempre abordados de uma forma lúdica.

3.2- INTERVENÇÃO DOS GRADUANDOS NAS AULAS

A intervenção dos graduandos iniciou-se de meados de outubro até o mês de novembro, ministrando aulas e sempre acompanhada do professor colaborador. A elaboração das aulas foi de acordo com o planejamento anual que continha no projeto político pedagógico, evitando assim a repetição de atividades para os alunos do Colégio Módulo.

As aulas foram praticadas na quadra 1, onde procuramos vivenciar a prática do futsal através da aplicabilidade das atividades lúdicas propostas, levando o aluno a entender sobre a importância do jogo sentidos na concepção de cultura corporal do movimento e na cooperação entre eles tanto no jogo quanto na vida social.

No seu início fizemos um alongamento individual e em duplas, onde preparamos a musculatura do aluno para o trabalho. Realizamos 2 atividades, onde procuramos aprimorar o passe e o espaço temporal. Na atividade 1 fizemos um jogo lúdico do futsal com duas bolas, em que dois times dispostos na quadra com a mesma quantidade de participantes irão jogar normalmente, sendo que o jogo terá duas bolas simultaneamente de posse do mesmo time, uma sendo utilizada normalmente com os pés e a outra com as mãos, o aluno nunca pode estar de posse das duas bolas (método global). Na atividade 2 fizemos o aprimoramento do passe quanto a sua distância, duplas dispostas na linha lateral da quadra um aluno de frente para o

outro a uma distancia aproximada de 2 metros na posse de uma bola, irão percorrer o espaço ate a outra linha oposta trocando passes entre si (curto). Alunos dispostos em trio, sendo que permanece 2 em uma linha de posse de uma bola e outro na linha oposta, o aluno de posse da bola irá conduzi-lá até aproximadamente 6 metros do colega e ira efetuar o passe e ficará aguardando para receber a bola e efetuar a “tabela” (médio). Alunos dispostos em dupla, idem ao anterior, só que irão trocar passe entre si sem deslocamentos cada qual em linhas opostas (longo). Nessas atividades usamos somente os recursos de 09 bolas e 10 cones. Como trabalhamos as atividades de forma lúdica os alunos reagiram bem, procurando participar de tudo que foi proposto, mas, como na maioria das aulas tivemos atritos onde houve a intervenção procurando sanar o problema ali exposto.

Tocante as aulas de basquetebol, seguimos também o projeto político pedagógico da escola, onde procuramos dá seguimento ao planejamento anual estabelecido pela coordenação de educação física do Colégio Módulo, dessa forma não houve repetição dos assuntos que já tinha sido abordados.

As aulas foram praticadas na quadra 01 com o acompanhamento do professor colaborador, onde desenvolvemos a socialização, raciocínio e a pesquisa dos fundamentos básicos do basquete. Nesse momento reunimos os alunos ao centro da quadra, enquanto eles faziam o alongamento falávamos sobre as atividades que iríamos trabalhar, ressaltando que o conteúdo passado ia sempre do mais simples ao mais complexo. Os alunos foram divididos em grupos para pesquisar as regras do basquete, após essas atividades formar-se-ão os times, e serão formados times entre os discentes da turma. Na outra aula foi feita a atividade prática do jogo, cada grupo demonstrará uma situação onde implica uma regra, sendo os mesmos árbitros do jogo.

As aulas foram desenvolvidas com sucesso, pois alcançamos os objetivos almejados dentro da perspectiva do basquetebol, estimulando os alunos a sua vivência. Tais objetivos tiveram êxitos devido a co-participação do professor colaborador, onde procurou nos orientar e intervir durante as aulas.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Efetuada todas as etapas da disciplina de Estagio do Ensino Supervisionado II, como os encontros com o professor mediador e professores colaboradores, com a discussão construtiva do grupo sobre o conhecimento construído durante esse período de estágio, e a participação como professores coadjuvantes no colégio com intermédio dos professores colaboradores, concluímos que tal disciplina age beneficemente no processo de formação dos graduandos. Pois através do Estágio Supervisionado do Ensino II interagimos no campo de estágio, experimentamos “ser professores”, e desta forma enriquecemos nossos conhecimentos sobre a atuação na área Educação Física.

Durante a experiência do Estagio do Ensino Supervisionado II, foi notório os itens norteadores que endossaram o aprendizado entre os graduandos da presente disciplina, com o corpo docente e discente do colégio Modulo criando assim uma inter-relação aprazível e cordial. A experiência de estágio foi frutífera no que tange aos objetivos delineados. Tais objetivos passavam pela análise e aprendizado no campo de estágio sobre a abordagem crítico-superadora, pois esta é um dos itens

norteadores que consta no Projeto Político Pedagógico (voltado para a Educação Física) e no planejamento da disciplina Educação Física.

REFERÊNCIAS

ABREU, N. G. Meninos pra cá, meninas pra lá. 1990. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1990.

BETTI, Mauro. Educação Física Escolar: Ensino e Pesquisa-ação. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992.

FERREIRA, Aluisio Elias Xavier; ROSE JÚNIOR, Dante de. Basquetebol: técnicas e táticas : uma abordagem didático-pedagógica. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: E.P.U., 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. 91 p.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; Educação escolar: políticas estrutura e organização. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

OLIVEIRA, G. K. Aulas de Educação Física para turmas mistas ou separadas por sexo? Uma análise comparativa de aspectos motores e sociais. 1996. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

ROMERO, E. Estereótipos masculinos e femininos em professores de Educação Física. 1990. 407 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

SARAIVA-KUNZ, M. C. Quando a diferença é mito: uma análise da socialização específica para os sexos sob o ponto de vista do esporte e da Educação Física. 1993. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 1993.